

Desvio Para o Vermelho: um desvio de posição

por Rodrigo dos Santos Monteiro

Com pré-estréia no Tucarena, no começo do mês de setembro, abrindo a mostra de projetos que foram elaborados a partir da V edição do Programa Municipal de Fomento à Dança, Desvio Para o Vermelho deu continuidade em apresentações na Galeria Olido, onde estreou no dia 17 e terminou no domingo, dia 20 de setembro.

A criação e interpretação, de Carmen Gomide e Aguinaldo Bueno, juntamente com a direção de Rosa Hercoles, retrata, logo no início, o caráter evolutivo que se dá através do tempo e do espaço: imagens dos criadores-intérpretes, que os mostram em constantes transformações em um período de tempo determinado (provavelmente o que compreendeu a criação do trabalho), são projetadas em um fundo que acompanha os dois dançarinos, ali, se olhando, se relacionando. Dois corpos que estão juntos, que conviveram juntos. A inevitabilidade das contaminações era uma decorrência: a ligação, de um com o outro, ultrapassa o elo do movimento que é dançado junto; ela está, também, presente nos corpos, de modos diferentes, mas em cada um dos dois, quando estão separados.

Grupos, companhias ou criadores, que resolvem se encontrar para conceber uma obra, como foi o caso de Carmen Gomide com o projeto “Núcleo de Pesquisa Eu et Tu”, trocam, ao se encontrarem e conviverem juntos, incessantemente, inúmeras informações, entre si e com o ambiente em que estão. No caso do Núcleo de Pesquisa Eu et Tu, a proposta de Carmen Gomide é de criar um ambiente coletivo de trocas, de experiências e investigações, de modo que a cada ciclo sejam convidados diferentes pesquisadores, de diferentes campos artísticos e do conhecimento. Em Desvio para o Vermelho, Carmen Gomide se propôs a trocar, no corpo e pelo corpo, informações com a pesquisa artística de Aguinaldo Bueno, e com a pesquisa artístico-acadêmica de Rosa Hercoles (contando ainda, também, com o apoio de outras pesquisas, como a de Lívio Tragtenberg, com o som, e a de Osmar Zampieri, com o vídeo).

Especificamente com a participação de Rosa Hercoles, que tem em sua formação o trabalho com a eutonia, a contaminação se mostra presente nas fragmentações e nos deslocamentos ósseos dos dançarinos; fragmentação, esta, que também é visível no audiovisual que, em certo momento, não apenas mostra os corpos que dançam, mas

também os distorce – uma ação que desloca a percepção da já mistura que está nos corpos e passa a contextualizá-la na outra mistura da imagem em vídeo.

Falando em mistura, que é traço evidente de Desvio Para o Vermelho e do Núcleo Eu et Tu, o movimento que é construído junto, que é transformado junto, possibilita (ou) *a formação dos corpos que se apresentam/apresentação dos corpos que se formam*. Talvez seja por isso que o público ache um pouco estranho um “não fim”.

Aproveitemos, aqui: mistura, formação, movimento e um fim. Desloquemos agora, também, o objetivo do núcleo, que é o de fomentar a criação em dança, para as reais condições que a Lei de Fomento promove aos projetos e pesquisas, e passemos a dialogar, refletir e se movimentar com todos os criadores envolvidos nesta obra, o porquê da não continuidade. Uma história com/sem fim que pode ser lida e experiencializada de diferentes maneiras.

Por fim (aqui!): dando continuidade às apresentações, Desvio Para o Vermelho estará no SESC Ipiranga, nos dias 15 e 16 de outubro, às 21 horas. Será, lá, apenas mais uma apresentação?